18th October 2014

Perdoai...

[https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEhLaeU3G9lAjEseyV0pSm3_BuqN5CATrN8OtDSGDNLnyoV_wcOakVrWz5rd4YTvGqu6xIXaIhIpp-MTE6mGfqEsphNZSvdzdIsMtAHdef6cifpKVp5SJIuZ70sgWWTxWod8AgK0Bi_ztKA/s1600/Picture+338.jpg]

Se a língua mãe maltrato
Não o faço com prazer
Pois foi no regaço da pena
Que aprendi a escrever

Agora amigo Vance
Te confesso com humildade
Errar não é propósito
Apenas fatalidade

No caminho do poeta
Uma pedra repousou
Sou vate sem talento
Que só a prática talhou

No rascunho enviado
O perdão já lhe pedia
Suplico que o estenda
Com toda galhardia
Ao mal uso da gramática
E à minha poesia

Decerto errei um lance
Ou dois na concordância
Não foi propositál
E nem um erro fatal
Meu querido amigo vance

Essa ovelha desgarrada
De propósito não faz nada
E se blasonar me permite
Todo arrependimento
Pela falta de talento

Com muito empenho te rogo
Que me responda ligeiro
Apontando minhas falhas
Naquele singelo roteiro

Se cometi desatino
Não foi, finório menino
De nato pendor
Que errou o bom doutor

No afã da ligeireza
Faltou à plumbagina
Esmero no detalhe
E um pouco de disciplina

Já que o perdão não mereço
Do sagaz amigo urso
Do meu opróbrio infame
Apelo a outro recurso

Que me brinde com a crítica
Profunda e perspicaz
Que dará ao bom rapaz
O poder de acertar mais

Postado há 18th October 2014 por Iluminado Paulistano